



Evento: XXI Jornada de Extensão

PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE AS OFICINAS DO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAME O SEU FUTURO¹

STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE EXTENSION PROJECT WORKSHOPS PROGRAM YOUR
FUTURE¹

**Marcos Ronaldo Melo Cavalheiro², Gerson Battisti³, Barbara Bündel Mendonça⁴, Isabel
Koltermann Battisti⁵,**

¹ Projeto de extensão Programe o Seu Futuro

² Professor coordenador do projeto de extensão Programe o Seu Futuro, mrmc@unijui.edu.br

³ Professor extensionista do projeto de extensão Programe o Seu Futuro, battisti@unijui.edu.br

⁴ Professor colaborador do projeto de extensão Programe o Seu Futuro, barbara.gundel@unijui.edu.br

⁵ Professor colaborador do projeto de extensão Programe o Seu Futuro, isabel.battisti@unijui.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão Programe o Seu Futuro tem como um dos seus objetivos centrais ajudar os estudantes do ensino médio e fundamental participantes do projeto, aprimorarem o seu raciocínio lógico e desenvolver habilidades de programação básica que sejam úteis também nas ações do dia-a-dia. Encontramos diversos estudos na literatura que confirmam que o uso de linguagens de programação podem ajudar os estudantes nas demais atividades escolares. Neste trabalho, buscamos avaliar qual a percepção dos próprios estudantes que participam das atividades do projeto. Com esse objetivo, foi efetuada uma enquete, por meio de um questionário eletrônico, ao final do semestre de oficinas. A compilação das respostas produziu indicadores para as próximas ações do projeto.

Palavras-chave: Raciocínio Lógico, Programação, Ensino Básico.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão PROGRAME O SEU FUTURO da UNIJUI é voltado para ações envolvendo estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio, com foco principal na transferência de tecnologias e na promoção de experiências com vistas ao desenvolvimento de pequenas aplicações para computadores e smartphones. Dentre os objetivos específicos busca propiciar o aperfeiçoamento do raciocínio lógico dos estudantes e com isto melhorar seu desempenho em sala de aula, inclui também o desenvolvimento de habilidades e competências que possam auxiliar os estudantes na apropriação de conceitos fundamentais no desenvolvimento das atividades propostas. Com a perspectiva de trabalhar em conjunto com a comunidade por meio das escolas, da universidade e com o apoio de empresas, a realização de ações almejadas contemplam diferentes metodologias e tecnologias atuais para aprimorar o conhecimento e habilidades dos estudantes, preparando-os para uma



carreira profissional. Nesse sentido, são propostas oficinas, as quais consideram ações interdisciplinares envolvendo a área de Ciências Exatas e outras áreas de formação.

A apresentação e experimentação de conhecimentos básicos da computação e da programação no decorrer da vida escolar, beneficia o futuro profissional, pois, a base desta ciência é a compreensão e a habilidade de resolver problemas (PEREIRA JÚNIOR et al., 2005). Para Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun, “[...] é fundamental não perder de vista que o papel primordial da tecnologia é servir ao homem. Desse modo, a educação tecnológica deve promover a interação entre tecnologia e humanismo, não no sentido de valorizar a relação educação/produção econômica, mas principalmente visando à formação integral do indivíduo” (GRINSPUN, 2009, p. 232).

O desenvolvimento do pensamento computacional está no centro do projeto, promovendo e desenvolvendo novas habilidades e competências no campo da tecnologia e inovação e para sermos efetivos buscamos também estar em sintonia com os anseios dos estudantes. Com essa motivação, o presente resumo expandido apresenta os resultados e considerações sobre uma enquete realizada com os participantes do projeto.

METODOLOGIA

Uma enquete consiste em um levantamento de opiniões ou percepções representativas de um grupo sobre um determinado assunto de interesse. Diferentemente das pesquisas, que são realizadas com metodologias consagradas e, portanto, seus resultados podem ser extrapolados para toda a população, a enquete é uma sondagem com pouco rigor metodológico e a média das opiniões reflete a opinião somente daqueles que responderam as questões (BERNSTEIN, 2016).

Para avaliar a percepção dos atuais estudantes envolvidos nas oficinas do projeto foi realizada uma enquete por meio do Google Form, após a última oficina do semestre. Essa enquete envolveu alunos de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Ensino Médio dos municípios de Santa Rosa, Ijuí e Jóia, contabilizando 26 respostas.

A enquete contava com um conjunto de questões fechadas e uma questão final aberta como opção para expor a sua opinião de forma livre. As questões sobre as oficinas do projeto que embasam este artigo foram: 1) Elas ajudam no entendimento de disciplinas da minha escola? 2) Elas estão ajudando na minha formação técnica? 3) Elas estão ajudando na minha



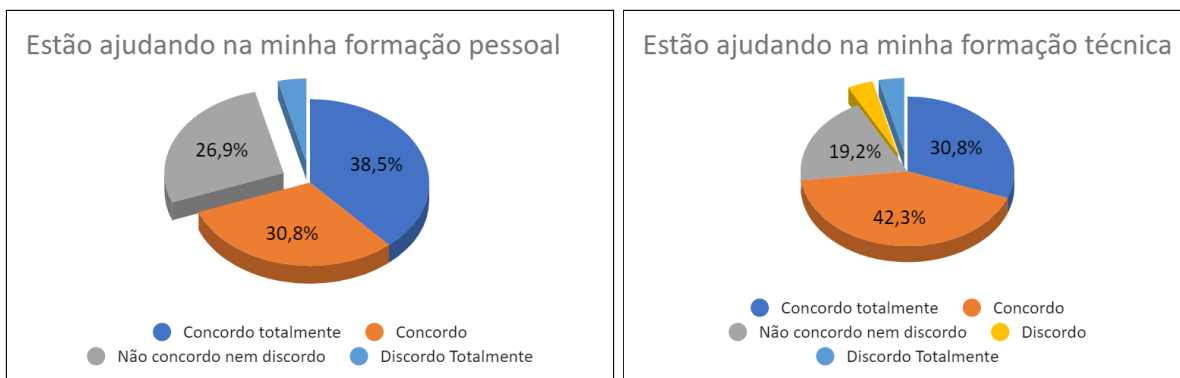
formação pessoal? Estão estimulando a continuar aprendendo programação? As respostas poderiam ser *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Não concordo nem discordo*, *Discordo* e *Discordo Totalmente*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes participantes do projeto responderam de forma voluntária a enquete e os resultados foram tabulados e estão representados nos gráficos abaixo.

Apresentamos lado a lado a percepção dos estudantes se as oficinas estão lhe ajudando nas questões técnicas e pessoais. O Gráfico 01-a evidencia que muitos deles ainda não conseguem visualizar que esse tipo de oficina pode auxiliá-lo na sua vida cotidiana, de forma pessoal. Nesta questão, quase 27% dos entrevistados estão indiferentes, o que dá um indicativo de este ser um ponto a ser fortalecido nas próximas ações.

Gráfico 01: Oficinas PSF ajudam na Formação Pessoal (a) e Formação Técnica (b)



Fonte: autores.

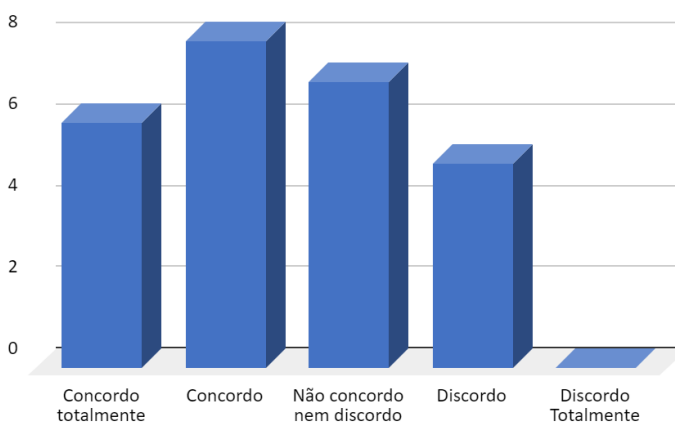
O Gráfico 01-b, por sua vez, apresenta as respostas sobre a percepção de ajuda das oficinas na formação técnica. Nesta questão, o conjunto de respostas transparece uma compreensão, ou talvez, uma ligação mais forte e direta entre as oficinas e a sua formação técnica. Neste caso, apenas 7,7% dos participantes da enquete indicam que as oficinas de programação não estão ajudando na sua formação técnica.

O Gráfico 02 propicia uma reflexão sobre a interação do projeto com disciplinas mais específicas junto ao ensino básico. Com um conjunto de respostas mais dispersas podemos inferir que temos um bom espaço para aperfeiçoamento na interação com os professores das escolas e os conteúdos ministrados nos componentes escolares. Essa leitura



deve considerar também que temos alunos de diversas turmas e séries, ou seja, eventualmente um determinado assunto abordado na oficina já foi visto pelo aluno e por isso ele não considera algo importante ou útil relacionado a conteúdos escolares.

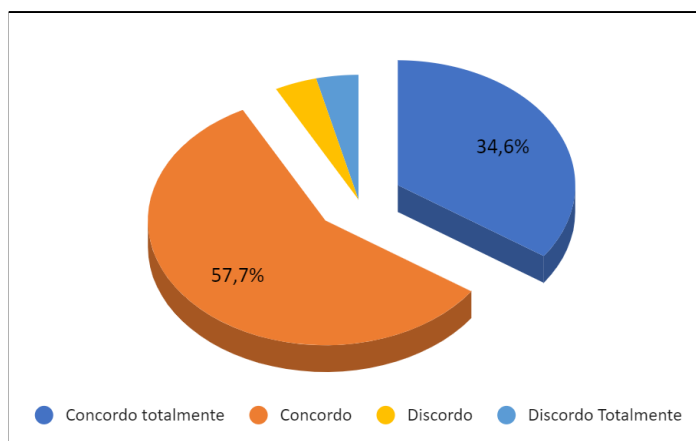
Gráfico 02: Oficinas PSF ajudam no entendimento de disciplinas da minha escola



Fonte: autores.

Quanto a questão se as oficinas *estão estimulando a continuar aprendendo a programação*, representada pelo gráfico 3, temos efetivamente a grande maioria dos estudantes concordando com a afirmação, onde podemos inferir para estes casos que eles estão dispostos a continuar aprendendo programação porque de alguma forma as oficinas estão adicionando algum conteúdo para eles

Gráfico 03: Oficinas PSF estão estimulando a continuar aprendendo programação



Fonte: autores



A quantidade de opiniões discordando, apesar de pequena, deve ser encarada com algum sinal de que podemos qualificar ações e tentar identificar os motivos que levam a essa opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando sempre que estamos avaliando uma enquete e que não podemos generalizar os resultados, os envolvidos na execução do projeto ficaram satisfeitos com os com as respostas dos estudantes envolvidos. Em todas as questões a maioria respondeu de forma que reconhece a importância das oficinas do projeto para a sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Na análise das respostas fica evidenciado que temos espaço para alguns ajustes, principalmente no tocante à maior interação com a diversidade dos conteúdos escolares. Como esse grupo de alunos irá continuar no projeto até o próximo ano, será possível ainda um maior alinhamento na visão e reconhecimento da importância do pensamento computacional no cotidiano.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à UNIJUÍ pelo apoio ao projeto via edital VRPGPE N° 08/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, A. ROITMAN, R. **O que você precisa saber para realizar uma enquete.** Revista Educação Pública, 2016. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/7/o-que-voc-precisa-saber-para-realizar-uma-enquete>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectiva.** 3. ed.rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009. 293 p.

PEREIRA JÚNIOR, J.; RAPKIEWICZ, C. E.; DELGADO, C.; XEXEO, J., A., M. **Ensino de Algoritmos e Programação: Uma Experiência no Nível Médio.** In Anais do XXV Congresso da SBC, WEI-XIII Workshop de Educação em Computação. São Leopoldo, Brasil, 2005.